

# Abordagem interdisciplinar no manejo da dor crônica de mulheres submetidas ao tratamento cirúrgico do câncer de mama: relato de experiência do serviço

Jéssica Malena Pedro da Silva<sup>1</sup>, Flávia Oliveira Macedo<sup>2</sup>, Luzia Rodrigues Pereira<sup>3</sup>, Flávia Orind Ferreira<sup>2</sup>, Daniele Medeiros Torres<sup>2</sup>, Marianna Brito de Araújo Lou<sup>2</sup>, Rejane Medeiros Costa<sup>2</sup>, Erica Alves Nogueira Fabro<sup>2</sup>

1- Fisioterapeuta residente do Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: jessicamalena94@hotmail.com.

2- Fisioterapeuta no Hospital do Câncer III do Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3- Psicóloga no Hospital do Câncer III do Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

## Introdução

A dor crônica é uma das complicações decorrentes dos procedimentos cirúrgicos para o tratamento do câncer de mama<sup>1</sup>.

Segundo conceito da International Association for the Study of Pain (IASP) a dor é uma “experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano tecidual real ou potencial”<sup>2</sup>. Quando relacionada ao câncer de mama pode ser causada através do estímulo nociceptivo, decorrente da lesão primária do tecido, ou neuropática, decorrente de disfunção no sistema nervoso. Em 52% dos casos evolui para dor crônica ao persistir por mais de três meses<sup>1</sup>.

Em geral, a intensidade dessa dor varia de moderada a severa, sendo descrita como uma dor agonizante, ardente, puxante ou dormente que afeta o pescoço, braço, ombro, axila, parede torácica anterior e/ou lateral e área da mama ipsilateral ao câncer e/ou tratamento<sup>1,3</sup>.

Considerando o caráter subjetivo e multifatorial da dor crônica, e suas consequências físicas e emocionais que afetam a qualidade de vida e funcionalidade, interferindo na realização das atividades de vida diária, laborais e de lazer, o tratamento para o paciente oncológico requer um cuidado integral para uma melhor efetividade, nesse contexto, a abordagem deve ser especializada e interdisciplinar<sup>3,4</sup>.

## Objetivo

Relatar a experiência da atuação interdisciplinar das equipes de Fisioterapia e Psicologia no atendimento de mulheres com dor crônica após o tratamento cirúrgico do câncer de mama no Hospital do Câncer III/ Instituto Nacional de Câncer, Brasil.

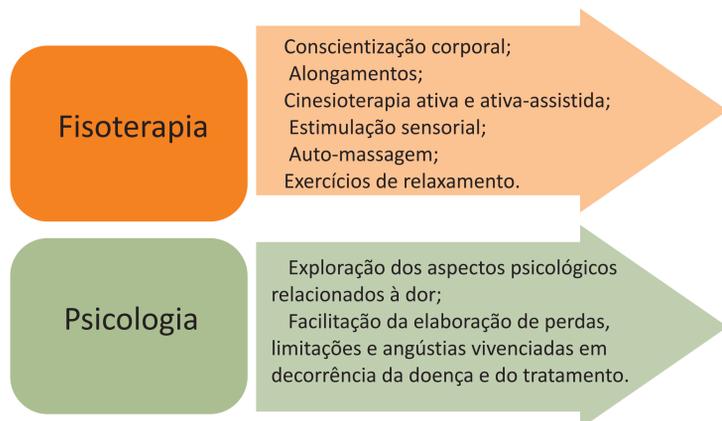
## Relato de Caso

As pacientes com queixa de dor crônica em região ipsilateral ao tratamento cirúrgico do câncer de mama (tronco, pescoço e membro superior), ao serem detectadas em consulta fisioterapêutica são encaminhadas para o Grupo Terapêutico da Dor.

O grupo é uma modalidade de tratamento não farmacológico de atendimento coletivo, realizado em conjunto por uma fisioterapeuta e uma psicóloga, que busca possibilitar a troca de experiência entre as pacientes, promovendo o acolhimento e a compreensão de sua dor, estímulo ao convívio social, à recuperação funcional e oportunidade de reforço das orientações para exercícios domiciliares regulares, além das orientações preventivas das demais complicações do tratamento oncológico. Ou seja, o objetivo principal é a redução da dor e melhor enfrentamento da mesma.

Este grupo terapêutico iniciou suas atividades em maio de 2018, na expectativa de oferecer o melhor cuidado as pacientes com queixas algicas após tratamento do câncer de mama. Com frequência semanal e duração de uma hora e vinte minutos, inicialmente envolve a abordagem da Fisioterapia, e os últimos quarenta minutos são conduzidos pela Psicologia. As principais intervenções utilizadas estão pontuadas na Figura 1. Enquanto a Figura 2 ilustra algumas atividades executadas pela fisioterapia.

**Figura 1.** Principais intervenções realizadas no Grupo Terapêutico da Dor



**Figura 2.** Atividades executadas durante a abordagem da fisioterapia no Grupo Terapêutico da Dor



## Discussão

O tratamento não farmacológico da dor crônica pode ser otimizado por meio da abordagem interdisciplinar envolvendo ações além do tratamento medicamentoso<sup>4</sup>.

As intervenções físicas associadas a abordagens cognitivas comportamentais promovem importantes efeitos, pois produzem respostas motoras, autonômicas, neuroendócrinas, emocionais, comportamentais e de percepção corporal. O exercício, por exemplo, através da promoção da autonomia funcional, incentiva a modificação de comportamentos anormais associados à dor, contribuindo para aumento da autoeficácia das abordagens, motivação e bem-estar do indivíduo<sup>5</sup>.

A implantação do Grupo Terapêutico da Dor com a associação das duas abordagens possibilita um melhor manejo da dor crônica, consequentemente, controle desta no dia-a-dia das pacientes. Ação fundamental para redução das taxas de hospitalizações devido quadros algicos intensos, e manutenção da qualidade de vida.

Por isso, a divulgação deste tratamento faz-se importante para o conhecimento e discussão de outros serviços de fisioterapia e psicologia oncológica, visando estimular as ações interdisciplinares para o melhor manejo da dor crônica relacionada ao câncer de mama e seu tratamento.

## Referências Bibliográficas

- 1- FABRO, E. A. N. et al. Post-Mastectomy Pain Syndrome: Incidence and Risks. *The Breast*, v. 21, n. 3, p. 321–325, 2012.
- 2- TREEDE, R.-D. The International Association for the Study of Pain Definition of Pain: As Valid in 2018 as in 1979, but in Need of Regularly Updated Footnotes. *PAIN Reports*, v. 3, n. 2, p. e643, 2018.
- 3- FERREIRA, V. T. K. et al. Characterization of Chronic Pain in Breast Cancer Survivors Using the McGill Pain Questionnaire. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, v. 19, n. 4, p. 651–655, out. 2015.
- 4- GRANER, K. M.; COSTA JUNIOR, A. L.; ROLIM, G. S. Dor em oncologia: intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso. *Temas em Psicologia*, v. 18, p. 345–355, 2010.
- 5- Gosling, A. P. Mecanismos de ação e efeitos da fisioterapia no tratamento da dor. *Rev Dor*, v. 13, n.1, p. 65-70, 2012.